



CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DO PROJETO “TRILHAS FORMATIVAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS”

Joriele Nayara Dantas Silva

Graduanda em Pedagogia - UERN

Luana Victória da Costa Cabral

Graduanda em Pedagogia - UERN

Quelvin Sousa Silva

Graduando em Pedagogia - UERN

Maria Edgleuma Andrade

Doutora em Educação e Professora da UERN

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência que contextualiza as contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica. O texto é fruto das reflexões dos saberes vivenciados e sentidos pela autora e discentes nas ações extensionistas do projeto “Trilhas formativas em políticas educacionais”. O relato se aproxima dos pressupostos metodológicos da pesquisa-formação defendida por Josso (2007), que compreende o processo de formação enquanto espaço plural, individual e coletivo, de consciência de si, contribuindo com as aprendizagens reflexivas e interpretativas. Desse modo, as narrativas aqui contidas seguem uma perspectiva experiencial vivida/sentida. Como resultado, apontamos a extensão como uma importante ferramenta da universidade na produção de conhecimento e como ponte para as relações entre universidade, escola e sociedade na qual se vivencia ativamente experiências práticas e teóricas inerentes à formação. Posto isto, pode-se afirmar que a extensão tem potencial de mediar novas práticas e caminhos formativos, pois se constitui como instrumento permanente de autoformação e formação, articulando a relação do sujeito consigo, com o outro e com o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Saberes. Pesquisa-formação.



ACADEMIC CONTRIBUTIONS OF THE PROJECT "FORMATIVE TRAILS IN EDUCATIONAL POLICIES"

ABSTRACT

This article presents an experience report that contextualizes the contributions of university extension actions to the academic path. The text is the result of reflections from knowledge experienced by the author and students in the extension actions of the project "Formative trails in educational policies". The report approaches the methodological assumptions of the research-formation by Josso (2007) that understands the process of formation as a plural, individual and collective space of self-consciousness, contributing to a reflexive and interpretative learning. Thus, the narratives contained here follow an experiential perspective lived/felt. As a result, we point to university extension activities as an important tool in the production of knowledge and as a bridge to the relations between university, school and society that practical and theoretical experiences inherent to training are actively experienced. That being said, it can be affirmed that the extension actions have the potential to mediate new practices and formative paths because it constitutes a permanent instrument of self-formation, articulating the relationship of the subject with itself, with the other and with the world.

KEYWORDS: University extension. Knowledge. Research-formation.

INTRODUÇÃO

O cenário que o mundo vivenciou a partir do final do ano de 2019, ocasionado pela pandemia da COVID-19, provocou mudanças em nossa sociedade e principalmente na educação. Tanto na educação básica como na educação superior, as relações de ensino-aprendizagem foram afetadas.

No caso das universidades, docentes e discentes tiveram que se adequar a uma nova realidade de fazer/ser um sujeito autoral de seu processo formativo e de suas práticas pedagógicas cotidianas. As instituições de ensino superior conseguiram se remodelar nesse cenário de crise sanitária, demonstrando novas faces e novas perspectivas de como possibilitar um ambiente rico de conhecimentos, saberes e difusão de ideias mesmo com o isolamento social, encontrando-se então nos ambientes *on-line*. A extensão, por sua vez, teve de ser constituída em um novo formato, mas sem perder sua essência sociocientífica, conseguindo se expandir e atingir públicos antes jamais imagináveis, graças ao acionamento de plataformas digitais que provocam essa "viagem" para além das fronteiras acadêmicas.

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mesmo diante do contexto de pandemia, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) manteve portarias e editais de ampliação e manutenção de projetos extensionis-



tas para a universidade, de acordo com a demanda de cada departamento. Nesse sentido, projetos que já estavam em exercício e novos projetos que surgiram nesse novo cenário passaram a atuar de maneira totalmente *on-line* e remota, como bem é o caso do Projeto “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais”, do Departamento de Educação e da Faculdade de Educação, Campus Central da UERN.

Considerando esse panorama, este artigo apresenta um relato de experiência que contextualiza as contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica de estudantes de graduação, trazendo reflexões dos saberes vivenciados e sentidos nas ações extensionistas do projeto “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais”. O projeto tem caráter teórico-prático e visa aproximar pesquisadores, profissionais da educação e estudantes de graduação e pós-graduação para o debate sobre as políticas educacionais. Seu objetivo é estabelecer com esses atores um diálogo, troca de saberes e a construção de práticas educativas emancipatórias. O projeto está organizado em seis trilhas temáticas: 1) Política, planejamento e gestão da educação básica; 2) Regulação, avaliação e qualidade da educação; 3) Políticas de inclusão e diversidade; 4) Políticas educacionais em contexto de pandemia; 5) Políticas de financiamento da educação básica; 6) Política e gestão da educação superior.

A equipe executora é constituída de 19 membros: três docentes da Faculdade de Educação/UERN; nove discentes do curso de Pedagogia; dois discentes do Mestrado em Educação; e cinco profissionais da educação básica dos municípios de Mossoró-RN e de Limoeiro do Norte-CE como colaboradores externos.

As ações extensionistas do projeto ocorrem no formato *on-line*, através de diferentes plataformas digitais (*YouTube, Google Meet, Instagram, Telegram, Facebook*), organizadas por meio das seguintes atividades, distribuídas nas trilhas: *lives*, seminários temáticos, oficinas e minicursos, grupos de estudos e as trilhas com pesquisa - que são conversas com egressos da pós-graduação em Educação para socializar resultados de pesquisa.

O projeto “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais” tem como eixo a formação docente e está alinhado com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – PPC (UERN, 2019) da UERN, que tem como princípios formativos: a relação teoria e prática; a contextualização; a interdisciplinaridade; a democratização; a flexibilização e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tais princípios fundamentam a formação do pedagogo e servem de alicerce e parâmetro para orientar e inspirar a organização do Curso de Pedagogia, destacando-se especialmente a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos a relação deste projeto com esses princípios principalmente pela vinculação de suas temáticas com os componentes que aprendemos no curso, quais sejam: Práticas Pedagógicas Programadas, que se cons-

tituem em componentes teórico práticos que visam a inserção dos discentes em projetos de pesquisas e extensão, na perspectiva de levantamento de problemas e linhas de ação e atuação profissional; Política e Planejamento da Educação; Gestão dos Processos Educativos; Estágio supervisionado III (pedagogo nos sistemas de ensino e espaços não escolares). Todos esses componentes apontam, em suas múltiplas articulações, referências teórico-práticas que orientam as ações do Projeto de extensão.

Ressaltamos que as perspectivas teóricas adotadas (MORIN, 2001; SACRISTÁN, 2000; ALARCÃO, 1998; TARDIF, 2002; IMBERNÓN, 2002; MOREIRA, 2003; NÓVOA, 1992) compreendem a formação e os espaços educativos como espaços complexos que são tecidos juntos e como um campo de lutas e conflitos. Tal como reforça Freire (2009), a prática educativa é inacabada e em constante mudança. Por isso, defendemos um processo formativo em constante diálogo com os atores envolvidos, em um constante vir a ser que possibilite a (re)construção das práticas formativas.

Dito isto, mostra-se oportuno relatar as experiências vivenciadas na extensão como fio condutor que intercrusa saberes adquiridos formal ou informalmente. O relato reflexivo possibilita ampliar a perspectiva de formação para além da acumulação de cursos, como nos sugere Nóvoa (1992), tornando os sujeitos aprendizes constantes. Assim também é a perspectiva da transformação da realidade sugerida por Freire (2009), num movimento constante de trocas de saberes que possam conduzir mudanças dos processos pedagógicos, educativos e sociais, seja por meio de novos estudos ou de ações/comportamentos que visualizem transformações efetivas na sociedade.

METODOLOGIA

Nosso relato de experiência está pautado nas vivências extensionistas como membros (docente e discentes) do projeto de extensão “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais” em sua primeira edição, no período de junho de 2021 a abril de 2022.

Nosso relato se aproxima dos pressupostos metodológicos da pesquisa-formação defendida por Josso (2007), que compreende o processo de formação enquanto espaço plural, individual e coletivo, de consciência de si, contribuindo com as aprendizagens reflexivas e interpretativas. Além disso, apresenta um momento de questionamento e reflexão sobre a nossa formação e projeto de vida.

Para além de uma descrição, recorreremos aos estudos de Passeggi (2011), que compreende a experiência como ato de dizer, de narrar, de (re) interpretar, na relação entre o que acontece e o significado que atribuímos ao que nos afetou. Nesse sentido, buscamos responder aos seguintes questionamentos: de que forma essas experiências nos afetaram no nos âmbitos acadêmico e profissional? Como me autoavalio nesse processo? Que relação



estabeleço com minha individualidade com o outro e com o mundo? Que significados atribuímos a essas experiências?

As narrativas deste relato advêm, portanto, das memórias dos encontros internos da equipe do projeto, que (re)avaliou suas vivências individuais como indivíduos e de forma coletiva, nas ações extensionistas, questionando as (im)permanências do processo formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ato de pensar no processo formativo do sujeito e nas relações de conhecimento entre instituição e meio social nos possibilitou olhar para as tessituras em que a universidade constrói ou pode se construir com/para a sociedade, ideia esta que se constituiu na extensão. Nesse sentido, salientamos que o eixo formativo da extensão, nos últimos anos, mesmo enfrentando diversas barreiras provocadas pelo elitismo da educação brasileira se preocupou com essa perspectiva de interligação entre universidade e sociedade foi (GADOTTI, 2017).

Hennington (2005) descreve que os programas formativos de extensão demonstram a sua verdadeira importância quando são interligados à universidade e à sociedade, através da troca/compartilhamento de conhecimentos e saberes constituídos entre o aluno, o professor e a população. Esse pressuposto parte do desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, a partir das práticas do cotidiano, que possibilitam estabelecer noções “limites” entre a teoria e o mundo real onde as ações ocorrem.

Na esteira dessa discussão, Freire (1979) argumenta a importância de a universidade considerar as ideias e os conhecimentos que se constroem na sociedade com/entre sujeitos. Ele se refere, portanto, às trocas, aos diálogos e reflexões que a extensão, em seu caráter formativo, deve propiciar.

É nesse contexto de entender a extensão como um instrumento em potencial para a autoformação e formação dos sujeitos que, como autores deste artigo, narramos as contribuições acadêmicas da extensão no projeto em pauta. Nossa preocupação com a melhoria do processo formativo de nossos estudantes e profissionais que atuam na educação básica reforça as proposições de Freire (2009) no tocante à conscientização do sujeito com a transformação de sua realidade; à disponibilidade do diálogo; e à capacidade de intervir no mundo e transformá-lo. Isso implica problematizar a formação e os contextos em que se processam, tais como as instituições formadoras, as escolas e o olhar da comunidade nesse contexto em que também está inserida.

Nosso projeto é a compilação de ações que a coordenação e equipe docente dessa proposta já vem desenvolvendo ao longo de mais de uma década na docência de componentes curriculares no campo das políticas educacionais, seja na graduação ou na pós-graduação. Além disso, representa

a atuação em pesquisas na área e realização de atividades extensionistas no âmbito da UERN e em outras instituições, destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No papel de docentes, apresentamos ao leitor três motivações para a proposição e engajamento neste projeto: 1) demanda solicitada de nossos discentes para ampliar as discussões e engajamento na área, além de atender aos interesses da comunidade externa, sobretudo professores e gestores da educação básica, que nos procuram com frequência para realizar palestras, debates e estudos e já colaboram conosco em atividades diversas; 2) O contexto da realidade da educação básica em nosso país e estado, com políticas educacionais fragilizadas pela pouca atuação e investimentos do poder público, e com indicadores educacionais que apontam sinais de alerta. Isso implica o compromisso social da universidade em problematizar essa temática com a comunidade em geral para maior conhecimento e engajamento na luta pelo direito à educação; 3) devido atuarmos com a formação inicial, necessitamos investir na formação continuada, na perspectiva da construção de um modelo de formação que privilegie a multidimensionalidade e a multireferencialidade no currículo e na formação dos profissionais da educação, visando contemplar os múltiplos saberes que circulam na sociedade e no contexto escolar

Ao longo do projeto, realizamos cinco *lives* no *Youtube*, dois seminários e três minicursos no *Google Meet*, seis *lives* no IGTV, para o público em geral, além de encontros quinzenais com a equipe do projeto, para planejamento e formação interna, e grupos de estudos de cada trilha, com encontros mensais para discussão de obra e/ou textos relativos à cada trilha, ambos no *Google Meet*.

Nosso conhecimento do projeto e ingresso neste como discentes da graduação do curso de Pedagogia ocorreu por meio do componente curricular “Política e planejamento da educação”, no qual estávamos matriculados, e mediante participação na monitoria deste componente. A professora da disciplina e coordenadora do projeto em questão nos apresentou a proposta do Trilhas, divulgando edital e demais informações. A época era de pandemia, então todo o processo de inscrição e seleção de bolsistas e voluntários foi feito de forma virtual, em um momento então atípico da sociedade, quando enfrentamos uma pandemia ocasionada pela COVID-19, sendo necessário o acionamento do ensino remoto emergencial.

As primeiras atividades do projeto consistiram na apresentação dos membros, no planejamento de atividades e em formações internas. Nessas formações, aprendemos a utilizar ferramentas essenciais ao suporte técnico das plataformas digitais, pois, com o ensino remoto, as atividades eram todas *on-line*. Assim aprendemos sobre arte e divulgação nas mídias sociais, utilização de estúdio para *lives*, minicurso e oficinas e emissão de certificados. Foi nesse período, também, que os membros foram se direcionando

para as trilhas de interesses e foi definido um coordenador para cada trilha, para que pudessem ser organizados encontros de estudo e planejamento de tarefas.

As trilhas do projeto foram distribuídas em várias atividades. Durante seu desenvolvimento, realizamos cinco *lives*, no Youtube, com as seguintes temáticas: 1) Estado, política educacional e regulação da educação no Brasil; 2) A formação em atendimento educacional especializado e os desafios do ensino remoto; 3) Gestão dos processos educativos em tempos de pandemia; 4) Indicadores de qualidade e políticas de avaliação na educação básica; 5) Financiamento da Educação básica e novo FUNDEB.

Realizamos ainda dois seminários temáticos no *Google Meet*, com profissionais da educação básica, quais sejam: O novo SAEB em contexto pandêmico: implicações da avaliação educacional na Escola Pública; Relatos de profissionais da Educação Básica na vivência com o SAEB 2021. Com relação aos minicursos, foram três: Conceitos básicos sobre política e gestão da educação; Uso de resultados das avaliações externas na gestão dos sistemas educativos; Audiodescrição, adaptação tátil e deficiência visual.

No Instagram, realizamos seis *lives* no IGTV, com conversas informais com egressos do Programa de Pós-graduação em Educação – (POSEDUC/ UERN) sobre suas pesquisas na linha “Políticas e Gestão da Educação”. As temáticas abordadas foram: relação público-privado; conselho escolar; BNCC; sistemas de avaliação; participação da família; conselho do FUNDEB. Todas essas *lives* foram mediadas pela bolsista do projeto, juntamente com outros discentes e com profissionais da educação básica que são colaboradores do projeto.

Além das atividades para o público, tínhamos os encontros quinzenais de planejamento e formação interna da equipe e os encontros mensais dos grupos de estudos por trilhas. Eram momentos para reflexão e estudo das ações do projeto, mas também das temáticas trabalhadas, que faziam parte da rotina acadêmica/profissional da equipe, seja nos componentes curriculares da graduação, nas pesquisas do mestrado, ou nos sistemas de ensino.

Essa experiência nos permitiu tecer relações com a temática das políticas educacionais, através de diversos eventos em que o grupo proporcionou não somente a quem estava participando do projeto, mas à comunidade externa, o que se tornou o diferencial para as relações de aprendizagens e trocas de conhecimentos. Dessa forma, cabe a indagação: como possibilitar a interligação entre sociedade e extensão em um contexto cujo isolamento social se fazia presente?

O projeto, em formato *on-line*, mostrou-se positivo através do uso de várias plataformas digitais (*YouTube*, *Google Meet*, Instagram, Telegram) pelo longo alcance de participação de pessoas de todo o país, além da visibilidade na internet. Um dos pontos positivos foi poder contar com a participação de pesquisadores renomados de outras regiões, como palestrantes, fato que



seria pouco provável no presencial, em virtude da ausência de financiamento da extensão em nossa universidade. O formato *on-line* também se mostrou inclusivo, pois discentes que nunca tinham participado de extensão puderam se integrar às atividades pela ausência de custos com deslocamentos.

Os depoimentos dos participantes têm sido relevantes e ressaltam que a troca de conhecimentos e saberes com estudantes e pesquisadores de diferentes instituições é de uma riqueza enorme. Além disso, não dá para negar os inúmeros benefícios que a tecnologia pode nos proporcionar. Claro que investimentos também precisam ser feitos na nossa Universidade, no campo da tecnologia, investimentos que incentivem propostas em formato *on-line* e/ou em modalidade híbrida, para ampliar a qualidade do processo, como também viabilizar o formato presencial com melhoraria das condições estruturais, pois não temos auditórios nem espaços físicos que comportem as inúmeras atividades extensionistas da UERN.

O Projeto “Trilhas Formativas” conseguiu fazer essa “ponte” quando proporcionou momentos *on-line*, com *lives* no *YouTube* no Instagram, com os alunos do Mestrado em Educação – POSEDUC, a fim de apresentar e expandir a pesquisa educacional em políticas para a comunidade externa e encontros com os profissionais da rede municipal de Mossoró, através de seminários e minicursos, dado o momento em que vivenciamos.

No papel de discentes, a busca incessante por uma perspectiva autoral para/no projeto em questão, além da participação nos eventos proporcionados, se deu de forma mais intensa a partir da inserção de estudos coletivos dentro de cada trilha em que estamos inseridos. Esta proposta nos coloca, então, em uma posição de emancipação do pensamento crítico e de aproximação do tema que a trilha propõe, dialogando com/entre sujeitos, ideia defendida por Freire (2001), ao afirmar que se faz necessária a dialogicidade entre o eu e o outro, afinal não há constituição do ser sem uma relação dialógica transitiva.

O protagonismo discente esteve muito presente no projeto, o que, a nosso juízo, muito contribui para a formação e autoformação dos sujeitos, ultrapassando a aquisição de competências formais de desenvolvimento, conforme defende Josso (2007), presentes em qualquer curso de formação e essenciais para um processo dialógico, de novas socializações, de novos laços sociais. É um processo de idas e vindas, em construção contínua:

De um lado, como uma trajetória que é feita da colocação em tensão entre heranças sucessivas e novas construções e, de outro lado, feita igualmente do posicionamento em relação dialética da aquisição de conhecimentos, de saber-fazer, de saber-pensar, de saber-ser em relação com o outro, de estratégias, de valores e de comportamentos, com os novos conhecimentos, novas competências, novo saber-fazer, novos comportamentos, novos valores que são visados através do percurso educativo escolhido. (JOSSO, 2007, p. 420).

A atuação discente como principal responsável pelas atividades possibilitou maior engajamento, não apenas no projeto, mas nas atividades de ensino e pesquisa a ele vinculadas e fora dele também, dentre as quais podemos citar: o “trilhas com pesquisa”, *live* realizada quinzenalmente no Instagram, mediada pela bolsista e revesada com demais voluntários, impactando um papel proativo de conduzir uma conversa de uma hora com um pesquisador. Essa experiência possibilitou a aproximação com o universo da pesquisa de forma mais intensa, já que a leitura e estudo prévios da dissertação do convidado eram condição para mediar a atividade; a atuação no suporte técnico das *lives* do *Youtube*, que possibilitou o contato de discentes com pesquisadores de várias instituições do país e de profissionais da educação básica, tendo esses que organizar o roteiro do estúdio e dialogar com os convidados para colocar no ar a *live*; participação junto com docentes do projeto na condução e organização dos grupos de estudos das trilhas temáticas do projeto; e atuação como ministrantes de oficinas na formação interna da equipe em questões ligadas ao que já faz parte do universo estudantil, tais como uso de redes sociais e mídias digitais; e também a proposição de temáticas a serem abordadas nas ações do projeto.

Como bem afirma Josso (2007), a singularidade experiencial do ser é extremamente plural e única. A nossa constituição vivida/sentida/experenciada no projeto trilhas formativas em políticas educacionais se torna única na medida em que compreendemos a forma como fomos inseridos neste espaço, refletindo o contexto histórico e social que vivemos e estamos vivenciando. Nessa perspectiva, ousamos viver o projeto de uma maneira que pudéssemos nos permitir ser inquietados pelas temáticas e discussões que promovemos junto com a sociedade e com os profissionais do campo educacional.

Sendo assim, o projeto cumpre um papel de diálogo permanente entre universidade, profissionais da educação e comunidade em geral, através da troca de saberes que viabiliza a superação da problemática, tanto na formação contínua dos professores como nas próprias condições das práticas educativas. Dito isto, concordamos com Passeggi (2011, p. 155), ao dizer que a “[...] a ideia da *experiência em formação* no seu duplo sentido: o de prática formadora e o de reelaboração permanente”. Ou seja, é um processo constante de resignificação, e nossos encontros no projeto têm proporcionado esses momentos de reflexão no quais somos inquietados, a todo tempo, sobre nossa experiência e sobre a forma como ela nos afeta, seja como docente, discente, sujeito e ator de trocas e reescritas de si e do coletivo.

Como discentes participantes do projeto, as ações extensionistas nos têm inspirado a almejar uma carreira profissional e acadêmica, a buscar aprofundamento nos estudos do campo das políticas educacionais e a nos integrarmos nas pesquisas dos docentes. E, obviamente, não somos os mesmos que ingressamos no projeto, pois o olhar sobre a nossa subjetividade



e nossa relação com o outro e com o mundo se modifica a cada dia, a cada nova atividade. A questão da organização e planejamento das atividades nos impulsiona a sermos mais disciplinados na nossa rotina individual e de ensino em sala de aula, com maior foco e concentração. O trabalho em equipe também ganha maior relevância, pois sempre dependemos do diálogo com os pares para fazer acontecer. A convivência coletiva igualmente facilita a boa comunicação e dá evidência para as diferentes habilidades dos sujeitos que se complementam no trabalho colaborativo. Além disso, o conhecer o “chão das escolas”, através das vozes dos profissionais da educação básica, membros do projeto, aproxima os conhecimentos teóricos vivenciados em sala de aula para o nosso campo de atuação profissional e nos faz compreender melhor o conceito de práxis (FREIRE, 2009), que trata da ação-reflexão-ação, fazendo-nos entender que teoria e prática caminham juntos, permeados de sentidos e significados

As contribuições acadêmicas se vinculam à tripla articulação ensino-pesquisa-extensão, que está evidenciada em todas as ações previstas no projeto, e se justificam na medida em que são motivadas nas vivências dos membros da equipe, nas suas práticas formativas de ensino em sala de aula na Universidade, nas pesquisas desenvolvidas por estes e nas suas experiências de extensão. Nesse sentido, o projeto fortalece a necessidade de dialogar com a comunidade externa, com os profissionais da educação, que são sujeitos de nosso campo de estágio e espaço empírico de nossas pesquisas, e com os resultados de nossos estudos. Além disso, desperta novos olhares para a melhoria do processo formativo de nossos alunos e compartilha saberes com os atores envolvidos para que sejam capazes de romper com a dicotomia entre teoria e prática.

Com essa compreensão, as ações extensionistas conduzem a uma estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão quando realizamos ações colaborativas, junto com profissionais da rede pública de ensino, para além do espaço acadêmico, de modo que haja articulação entre a produção do conhecimento sistematizado e a prática cotidiana da escola, o que se constitui como o fio condutor que intercruza saberes adquiridos formal ou informalmente.

Destacamos ainda a formação política de nossos discentes, com melhor posicionamento frente aos problemas educacionais, ao compreenderem que quanto melhor conhecemos a política educacional, melhores argumentos teremos na luta e enfrentamento pelo direito à educação. Daí a importância de problematizar as políticas educacionais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, sobretudo de ressaltar, como argumenta Azevedo (1997), que a educação deve ser tratada como política pública, pois a forma como é conduzida intervém sobre os problemas sociais. A autora ainda afirma que o resultado das políticas públicas se dá conforme o grau de enfrentamento, articulação e organização dos grupos envolvidos na relação de poder



estabelecida entre os diversos setores sociais. Por isso, é pertinente que esse debate permeie a formação e a prática cotidiana da sociedade e profissionais da educação, para que estes conheçam e melhor se articulem na luta e reivindicação por uma educação de qualidade.

Nesse sentido, o projeto em destaque reforça a defesa de Freire (2009) de que a prática educativa é inacabada e em constante mudança. Trata-se de um processo formativo em constante diálogo com os atores envolvidos, capaz de acolher as demandas desses sujeitos e com vistas à (re)construção de seu projeto de vida e formação.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, consideramos que a extensão universitária, além de proporcionar uma assistência estudantil, possibilita uma importante aproximação e interação entre a universidade e a comunidade, ampliando oportunidades de aprendizagens dos sujeitos que estão envolvidos, contribuindo para uma formação política, crítica e social, como também fomentando nossos conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas.

Sendo assim, pode-se afirmar que o projeto de extensão “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais”, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tem proporcionado experiências formativas que contribuem com a formação pessoal, social e profissional dos discentes participantes. Ademais, tem contribuído para as discussões em sala, a partir do seu caráter interdisciplinar, com diálogos em conjunto, estabelecendo uma relação entre o conteúdo de algumas disciplinas e pautas trabalhadas no projeto.

No que diz respeito à nossa participação no projeto, destacamos que nossa vivência nos permitiu ampliar conhecimentos e discussões acerca de políticas educacionais, estabelecendo uma relação com a realidade social vivenciada pela população e escolas, sendo possível formularmos nossas próprias opiniões com clareza e coerência, conscientizando-nos sempre dos nossos direitos educacionais e sendo impulsionados a sempre lutar por uma educação mais acessível para todos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. *In*: VEIGA, I. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1998.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. Cortez Editora, 1997.



FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

HENNINGTON, Élide Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 256-265, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kh3Q-F9Ymj6wsbQdxbYBjBg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida da narração de histórias vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 09 maio 2022.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo: questões atuais**. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697/6351> Acesso em: 27 abr. 2022



PAIVA, E. R. V. C *et al.* Mudanças da gestão de projetos em educação e desenvolvimento social em tempos de pandemia: experiência da extensão universitária na UERN. In: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Anais eletrônicos** [...] dez 2020. Disponível em: <http://congesp.rn.gov.br/anais/publicacoes2020/Mudan%C3%A7as%20da%20gest%C3%A3o%20de%20projetos%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento%20social%20em%20tempos%20de%20pandemia%20experi%C3%Aancia%20da%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria%20na%20UERN.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/download/494/254/2000#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20integra%C3%A7%C3%A3o%20entre%20ensino,e%20levando%2C%20sobretudo%20o%20conhecimento>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político do Curso de Pedagogia (PPC)**. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. Mossoró, 2019.